

ESBOÇOS

Marta Cordeiro

Ao pensar na palavra-problema “fragilidade”, na sua relação com as imagens, ocorreram-me as ideias de erro e de falha, que são elementos necessários no processo de criação artística. A “poética da falha” - expressão que peço emprestada a Sara Bailes (the poetics of failure), e que aponta modos de fazer que dilatam o universo dos possíveis, quando se escusam a avaliações baseadas no “bem feito” ou no “mal feito” - resume a liberdade contida na possibilidade de falhar.

“A drawing is an autobiographical record of one’s discovery of an event – seen, remembered or imagined. A 'finished' work is an attempt to construct an event in itself.” Na afirmação de John Berger (2008, p.3), o desenho associa-se à descoberta, e a um meio que recusa a fixidez ou o acabado. A natureza do desenho é próxima da do acto de ver: desenhar é aproximar-se do objecto, pensar com o objecto.

É possível, ainda, pensar na diferença entre um “desenho acabado” e um esboço, o último definido no dicionário como o “delineamento inicial de um desenho ou obra de pintura; princípio, início; (...) plano; resumo; delineação” (Costa; Melo, 1999, p.650). Relativamente ao “desenho acabado”, o esboço sublinha o ser pensamento visual, hipótese e ensaio.

A palavra-problema “fragilidade” contém a qualidade daquilo que é não instaurado ou não inscrito. Falha e fragilidade são possibilidades próximas.

Pedi a alguns artistas, cujo trabalho admiro e que situam num campo capaz de colocar em diálogo as artes visuais e a performance (pensando eu que o desenho é a disciplina capaz de produzir imagens através da intuição performativa do

corpo), esboços. As suas escolhas redefiniram e aumentaram os sinónimos da palavra esboço, presentes no dicionário:

Twitter é um desenho finalizado, resultado de um processo de construção mas que, ainda assim, conserva a impressão do primeiro impacto;

Os desenhos de Manuel San Payo encontram-se entre o exercício da concentração e o da liberdade da intuição;

O casaco amarelo parece ser um primeiro esboço de um hipotético figurino e, não apresentando mais que a ideia de um casaco amarelo, contém a tradição do agoiro do amarelo na cena;

Peça em processo do estúdio acumula papel e terra e faz reflectir a ideia de esboço nos insucessos que contribuem para o sentido de cada processo;

Estudo(s) para “Montanha são projectos, no sentido metódico de um futuro cumprimento, projectos para uma escultura exposta em 2019, na exposição (Ainda)

O Desconforto Moderno, no Museu Coleção Berardo;

E Detritus é uma fotografia. É a imagem de um papel contido num álbum de fotografias sem fotografias, é a representação de uma ausência e, por isso de uma potência.

Referências Bibliográficas

Bailes, S. (2011). *Performance Theatre and the Poetics of Failure. Forced Entertainment*, Goat Island, Elevator Repair Service. London & New York: Routledge.

Berger, J. (2008). *Berger on Drawing*. Ireland: Occasional Press.

ALMEIDA COSTA, J.; SAMPAIO E MELO, A. (1999). *Dicionário da Língua Portuguesa*. Lisboa: Porto Editora.